



WEBFÓLIO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E MEIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

Nadiane Maria da Silva Tibúrcio¹

Rohdriggo Rodrigues do Nascimento Cardoso Cunha²

Géssica Fabiely Fonseca³

RESUMO

O presente estudo destaca as potencialidades do uso de ferramentas tecnológicas da web como meio pedagógico de cunho interativo, dinâmico e significativo nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes e na prática profissional de professores. Diante disso, este artigo traz reflexões acerca da utilização de *webfólios* como ferramenta pedagógica e meio de divulgação científica nos componentes curriculares obrigatórios Ateliê Articuladores de Saberes III em turmas do curso de Pedagogia. O objetivo geral do estudo foi descrever o uso de *webfólios* como procedimento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e suas implicações para a formação de futuros professores pedagogos. Como objetivo específico foi analisar as principais aprendizagens, significações, desafios e interações quanto à ferramenta diante à sua utilização. A metodologia foi qualitativa, por meio de um relato de experiência. Foi utilizado a observação, aplicação de oficinas e a pesquisa bibliográfica. Os resultados demonstraram contribuições significativas do *webfólio* como instrumento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, e suas implicações para potencializar a capacidade criativa, busca de novas informações, síntese e organização

¹ Graduanda em Pedagogia | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | nadiane.maria@gmail.com

² Graduando em Engenharia Elétrica | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | rohdriggo.rncc@gmail.com

³ Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | gessicafabiely@hotmail.com



de saberes interdisciplinares, além do interesse por parte de alunos e docentes em continuar a utilização e estudo acerca dos webfólios no Ensino Superior. O estudo conclui que o webfólio pode ser uma ferramenta pedagógica para os processos de ensino e aprendizagem no âmbito universitário e contribuir para a divulgação científica e para a avaliação processual e formativa nos cursos de licenciatura.

Palavras Chave: Webfólio. Ferramenta pedagógica. Divulgação científica. Oficinas.

INTRODUÇÃO

Com o advento das novas tecnologias muitas modificações têm ocorrido nas relações e práticas sociais, as quais têm sido emergidas nas metodologias e mediações pedagógicas e no contexto escolar (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2006). Diante disso, novas formas de ensino e aprendizagem são desenvolvidas visando a inserção dessas tecnologias como ferramenta pedagógica, investindo nos meios tecnológicos para potencializar e melhorar o desempenho das atividades educacionais, buscando realizar novas atividades e novas tendências de avaliação (MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019).

Nesse sentido, umas das ferramentas muito utilizadas como atividade avaliativa e de cunho didático é o *portfólio*, que segundo Hernández (1998) trata-se de um conjunto de diferentes documentos, como, experiências de aula, trabalhos realizados, opiniões pessoais,



representações visuais e correlações com outras temáticas, que evidencia elementos dos conhecimentos construídos. Além disso, os *portfólios*

são continuamente (re)elaborados na ação e partilhados de forma a recolherem, em tempo útil, outros modos de ver e de interpretar, que facilitem ao aluno uma ampliação e diversificação do seu olhar, levando-o à tomada de decisões, ao reconhecimento da necessidade de fazer opções, de julgar, de definir critérios, além de permitir as dúvidas e conflitos para deles poder emergir mais consciente, mais informado, mais seguro de si e mais tolerante quanto às hipóteses dos outros (VIEIRA, 2002, p.150).

Sendo assim, o *portfólio*, também chamado de dossiê (VIEIRA, 2002), contém elementos significativos de uma experiência vivenciada, ou de um trabalho realizado em período letivo, contendo as principais atividades exercidas pelos estudantes, incluindo relatórios, planos de aula, planejamentos, problemas que resolveu, dificuldades em campo, investigações e suas impressões sobre a experiência, permitindo uma reflexão e análise das experiências vividas e dos conhecimentos construídos.

Diante disso, percebendo-se a utilização dessa ferramenta em diversos contextos com a finalidade de aprimorar os meios avaliativos, bem como promover significações acerca dos processos de ensino e aprendizagem, atualmente é utilizado plataformas *on-line* que possuem configurações eletrônicas permitindo a construção de *portfólios*



eletrônicos, nomeados *Webfólio*, que tem como objetivo fornecer um processo mais rápido e fácil para elaboração de *portfólios* digitais, assim,

os novos recursos disponíveis, bem como as novas competências exigidas pela sociedade da informação e comunicação, têm conduzido o desenvolvimento de experiências e práticas pedagógicas suportadas na construção de portfólios digitais. Esta evolução tecnológica na área da Internet levou-nos, por um lado, a abandonar a prática dos portfólios em suportes de papel e digital (e-portfólios) e a explorar os webfolios, mais interativos, dinâmicos, apelativos e, sobretudo, disponíveis online (MOREIRA; FERREIRA, 2011, p. 63).

Com isso, afirma Miranda que (2017, p. 279) “o *webfólio* corresponde às produções dos estudantes disponíveis em uma página da web e com a utilização de recursos da internet”. Tal ferramenta apresenta caráter dialógico de registro contínuo e dinâmico, que possibilita reflexões e ressignificações de experiências vivenciadas em um estudo de campo ou em atividades acadêmicas. O *webfólio* permite expressar ideias, críticas, propostas de intervenção e compartilhar conhecimentos construídos. Esta ferramenta caracteriza-se por aspectos da interatividade, comunicação e criatividade, bem como permite layouts e configurações que possibilitam diversos formatos de leitura digital.

Nessa perspectiva, buscando compreender os impactos e a utilidade do *webfólios* como ferramenta pedagógica e meio de divulgação científica, esse estudo tem como objetivo geral descrever o



uso de *webfólios* como procedimento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e suas implicações para a formação de futuros professores pedagogos. E traz como objetivo específico analisar as principais aprendizagens, significações, desafios e interações quanto à utilização da ferramenta por estudantes da disciplina de Ateliê Articuladores de Saberes III de duas turmas do curso de Pedagogia, dos turnos vespertino e noturno.

Sendo assim, é de suma importância promover discussões como estas, que visam refletir sobre os impactos gerados das novas tecnologias imersas nas metodologias de ensino e aprendizagem, buscando potencializar os saberes. Pensar no uso do *webfólio* como ferramenta pedagógica é inseri-lo em um contexto social de utilização de tecnologias da informação e comunicação para melhorar o desempenho educacional, relacionados aos processos de ensino, aprendizagem e avaliação (MIRANDA, 2017), bem como assumir que esta é uma ferramenta útil para divulgações científicas e acadêmicas.

1. O *webfólio* como ferramenta pedagógica

A proposta de utilização do *webfólio* como ferramenta pedagógica assume uma perspectiva inovadora no trabalho didático, amplia as possibilidades tanto no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes quanto nos procedimentos de avaliação, permitindo o desenvolvimento de atividades mais reflexivas, ativas e autênticas.



1.2 Ensino e aprendizagem em uma perspectiva ativa

As metodologias ativas de ensino e aprendizagem apresentam posturas e concepções para as relações dos professores e alunos nos contextos pedagógicos. Os alunos são concebidos como agentes ativos e participativos no processo de construir o conhecimento. Para Koehler (2012, p. 79), as metodologias ativas são “capazes de levar à autonomia do discente e ao autogerenciamento e corresponsabilidade pelo seu próprio processo de formação”. Diante disso, mediar os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes a partir de ferramentas que estimulem sua autonomia, senso crítico e protagonismo podem contribuir para a construção coletiva e colaborativo de conhecimento no âmbito acadêmico. De acordo com Mitre (2008, p. 2137),

o estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico-reflexivo, capacidade para autoavaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características fundamentais a serem desenvolvidas em seu perfil.

Dessa forma, metodologias e mediações que visem uma perspectiva ativa, de valorização dos estudantes no processo de ensino, resultam na autoconfiança, capacidade de resolver problemas, habilidades de escrita e raciocínio lógico, bem como pode favorecer, por



exemplo, o desenvolvimento interpessoal e linguístico dos estudantes, permitindo que exerçam seu papel como agentes transformadores nos processos de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a proposta de usar o *webfólio* como ferramenta pedagógica implica em inserir novas formas de mediar o saber, utilizando a tecnologia como fim pedagógico e não reduzindo-a como meio, mas compreendendo que a sociedade é tecnológica e que as formas de ensino devem levar em consideração essas ferramentas, que também auxiliam no desenvolvimento e na aprendizagem dos estudantes e permitem que cumpram tarefas relacionadas à autonomia, ao exercício da criatividade e resolução de problemas.

1.3 Uma possibilidade avaliativa

O processo de avaliação no Ensino Superior envolve dimensões e habilidades na apropriação de saberes para a atuação profissional. Portanto, faz-se necessário buscar e planejar instrumentos e procedimentos de avaliação condizentes com as diferentes habilidades profissionais do pedagogo no contexto escolar.

Nesse sentido, apresenta-se o *Webfólio* como possibilidade de avaliação dos processos de aprendizagem no Ensino Superior em suas interfaces com a apropriação de conhecimentos pedagógicos.

O *webfólio* exige diferentes níveis de atenção e orientação de docentes e discentes para planejar e organizar sínteses e permitir a



visualização das aprendizagens ao longo do recorte pedagógico selecionado: um bimestre, um semestre, um componente curricular. A possibilidade avaliativa do Webfólio potencializa resolução de problemas, raciocínio lógico, criatividade, reflexão e análise das situações de aprendizagem (FROTA; MENEZES; ALENCAR; JORGE; ALMEIDA, 2011).

Miranda (2017, p. 274) apresenta o potencial avaliativo do *Webfólio* e suas repercussões nos itinerários formativos de professores:

Desta forma, torna-se explícito o quanto a avaliação escolar interfere na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e dessilenciantes, considerando que o nosso olhar avaliativo muitas vezes é periférico, genérico e circunstancial, sendo o resultado de uma formação profissional docente que revela o quanto carecemos romper com o espírito da passividade e do silenciamento que nos foram impregnados pelos padrões impostos durante nossa formação, na qual a avaliação, na maioria das vezes, era vista simplesmente como notas, conceitos, menções, punições e classificações.

A avaliação no Ensino Superior precisa inaugurar diferentes ciclos de formação profissional pautadas na ação do sujeito que aprende diferentes dimensões do trabalho pedagógico. Neste trabalho, compreende-se o *Webfólio* como dimensão formativa e os fatores que interferem no seu potencial de avaliação e autoavaliação das relações dos docentes do curso de Pedagogia e dos pedagogos em formação.

Os instrumentos avaliativos escolhidos no Ensino Superior podem restringir a aprendizagem de diferentes habilidades profissionais e enfatizar a repetição de conceitos inúteis para o desenvolvimento profissional.



Aponta-se diferentes instrumentos avaliativos, dentre eles, o *webfólio* como ferramenta para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem através de um olhar avaliativo desses processos e seus impactos na articulação teoria e prática como umas diretrizes da formação de professores no Brasil.

2. Webfólio como meio de divulgação científica

A informação no século XXI tem sido difundida e divulgada em diferentes suportes, em grande parte, devido aos avanços tecnológicos e científicos. Tais avanços tendem a serem lançados e disseminados por meio da internet, tocando na sociedade e causando mudanças significativas tão rápidas. Dessa forma, é nítida a relação íntima entre Ciência e Tecnologia, a inovação, o avanço das tecnologias digitais e a forma com que a sociedade tem recebido esse conjunto de conhecimentos e avaliar seus impactos e reações nos contextos sociais. Vogt (2008, p. 1) deixa clara a influência da geração de tecnologias sobre as diversas faces da sociedade:

A produção de ciência e tecnologia (C&T) tem um impacto significativo sobre diversas dimensões sociais, como na economia, na política, na comunidade e em domínios institucionais especializados (educação, saúde, lei, bem-estar e seguridade social), na cultura e nos valores (indústria cultural, crenças, normas e comportamentos).



A internet se mostra cada vez mais um ambiente favorável para que a produção independente de ciência tome lugar e voz no grande mundo da divulgação científica. É diante desse contexto que se faz necessário delinear aquilo que seria difusão científica e apresentar a tipologia necessária para isso (BUENO, 2009; PORTO, 2012). A difusão científica é tida como todo e qualquer processo que tenha como objetivo transmitir informações científicas e tecnológicas. Ainda nessa linha, observa-se o enquadramento da difusão em duas outras seções definidas por perfil e linguagem daqueles que são o público alvo: difusão para especialistas e difusão para leigos. É neste último que se encontra a divulgação científica. Esta, pode ser definida como atividades que adaptam a linguagem científica para uma linguagem que informe ao público leigo métodos, aspectos técnicos e outros conhecimentos científicos para o público geral que não detém tais saberes específicos (MASSARANI, 1998).

Como dito, é com base nos estudos de Bueno (2009) e outros pressupostos que Cristiane Porto (2012) vai propor uma expansão da tipologia aplicada à internet. O modelo tipológico proposto pode ser visto na figura 1 abaixo:

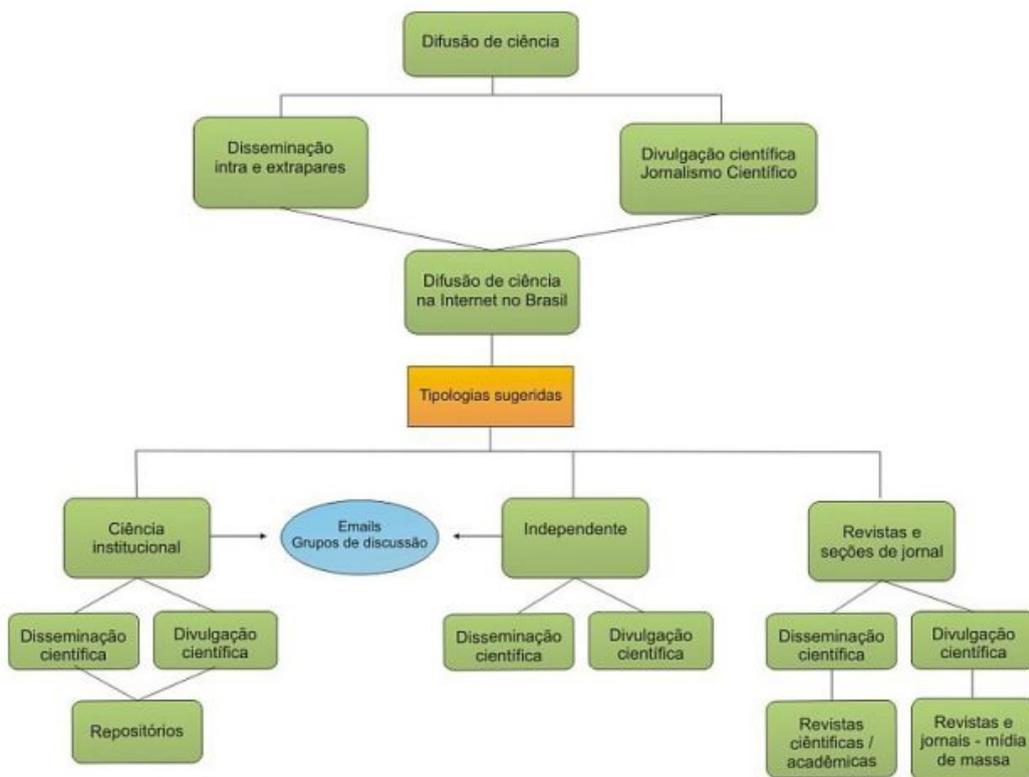


Figura 1-Tipologia proposta por Porto (2012) baseado no modelo de Bueno (1984).
Fonte: Porto, 2012.

Dentro dessa tipologia, o foco será na categoria de Disseminação e Divulgação de Ciência Independente (autopublicação). Dentro desse contexto, salienta-se o papel do próprio pesquisador como divulgador da Ciência, que anteriormente se restringia aos jornais e periódicos científicos. A facilidade vai além quando é percebido o contato entre pesquisador e público alvo nas ferramentas de comunicação e interação digitais. Essa maneira interativa coloca em xeque modelos hierárquicos de divulgar a ciência. É dentro desse contexto que levantamos o *Webfólio* como um meio de Divulgação Científica Independente.



3. Procedimentos metodológicos

O presente estudo consiste em um relato de experiência que tem como objetivo descrever o uso de *webfólios* como procedimento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e suas implicações para a formação de futuros professores pedagogos, bem como analisar as principais aprendizagens, significações, desafios e interações dos estudantes quanto à utilização da ferramenta. Dessa forma, para isto, foram aplicadas duas oficinas, realizadas com duas turmas do terceiro período do curso de Pedagogia, nos turnos vespertino e noturno, para fins avaliativos da disciplina intitulada Ateliê articuladores de Saberes III, a qual propõe fazer a integração e articulação dos estudos e discussões dos componentes curriculares cursados no período, possuindo uma proposta interdisciplinar.

Nesse sentido, percebendo-se a necessidade de compartilhar o saber construído na experiência de condução das oficinas para a produção de dados em pesquisa, este relato de experiência foi elaborado, detalhando os diversos caminhos e procedimentos metodológicos para a aplicação e análises das oficinas. Diante disso, as oficinas foram elaboradas a partir de alguns pressupostos e objetivos. Os pressupostos levados em consideração foram: os estudantes estavam em sua primeira experiência utilizando o webfólio como ferramenta de avaliação; já conheciam a ferramenta a partir de um contato inicial com outra oficina aplicada nas turmas, no entanto, havia sido apresentado



outro *software on-line* como suporte para construção dos *webfólios*; e já possuíam um material de estudo (tutorial) para elaboração e orientação do *webfólio*. Já os objetivos pretendidos foram: Incentivar e orientar os alunos na construção de seus *webfólios*; disponibilizar outros suportes *on-line*; e mostrar diversas maneiras criativas para incrementar o *webfólio*, como infográficos, mapas conceituais, esquemas mentais, hipertextos, etc.

Dessa forma, foram sistematizados cinco momentos para aplicação das oficinas, contendo a exposição do conteúdo e dos *softwares on-line*, a construção do *webfólio* na prática e orientações e esclarecimentos de dúvidas em cada grupo. O primeiro momento foi destinado para uma breve apresentação dos ministrantes das oficinas, falando um pouco de suas experiências com o *webfólio* como ferramenta pedagógica de ensino-aprendizagem e avaliação, ressaltando as expectativas quanto ao modelo de atividade avaliativa, as habilidades que possuíam e as dificuldades encontradas por ser algo de caráter inovador, e mostrando, em seguida, o resultado final do *webfólio* construído para fins avaliativos de outra disciplina, ressaltando como foi a elaboração da ideia inicial para construir todo o conceito do site e a “cara” do site (layout), levando em consideração aspectos técnicos e vivenciados durante a experiência, assim, explicando as ideias obtidas para a escolha da temática, nome e logo do *site*, sobre o que seria abordado nos menus, destacando a interdisciplinaridade, a escolha das cores do *site* e as fontes utilizadas.



O segundo momento se constituiu em explicar como se dá o processo de criação de um *site* no *Software on-line Wix*, especificando seu passo a passo e explicando que o *Wix* é um portal que permite a criação de *sites* ou *blogs* de maneira simples e dinâmica, além de possuir *templates* prontos, facilitando o processo criativo e a dinâmica do *site*. Foi salientado também que no *Wix* pode-se obter modelos prontos e categorizados, trazendo uma diversidade de ferramentas para edição do *site*. Logo após a exposição, foi ensinado como se constrói um *site* no *Wix*, dando início a parte prática na oficina, possibilitando que cada aluno criasse o seu *site*, explicando como se dá a escolha do *template* (categoria pensada para o *site*) até o tema que seria abordado no *site*, bem como o título, edição de páginas (divisão de acordo com o que será tratado no *site*, considerando a apresentação do webfólio, apresentação do grupo, disciplinas, conteúdos, interrelações, etc) e conteúdos que poderiam ser abordados.

O terceiro momento foi apresentado o suporte *on-line Adobe Color*, que auxilia na cartela de cores usada no *site*, em que, foi ensinado para os licenciandos como combinar cores e como pesquisar cartelas de cores de acordo com temáticas, permitindo que os estudantes façam suas experimentações. Em seguida, foi o quarto momento, o qual se constituiu na apresentação do suporte *Canva*, que se trata de uma ferramenta gratuita e fácil de manusear, utilizada para fazer projetos gráficos, *design*, *layout*, artes, infográficos, mapa mentais, postes de divulgação, etc. Esses



dois momentos foram pensados e elaborados para instigar e incentivar a criatividade dos estudantes ao construir os seus *webfólios*, dando novas possibilidades e ideias para incrementação do *site*. Por fim, o último momento buscou orientar individualmente cada grupo na construção dos *webfólios*, tirando dúvidas e dando sugestões para a elaboração do *site*.

Para a análise dos resultados das oficinas foi escolhido a abordagem qualitativa de investigação, para assim relacionar a análise empírica com os aportes teóricos, buscando compreender os fenômenos humanos e suas relações com a sociedade (GERHARDT; SILVEIRA, 2008), bem como compreender os impactos da oficina no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes envolvidos, analisando sua desenvoltura, potencialidades desenvolvidas e dificuldades com novas metodologias de ensino e avaliação. Foram examinados relatos diretos e indiretos dos estudantes, antes, durante e após a realização das oficinas. A metodologia adotada foi utilizada para permitir a evolução do pensamento dos indivíduos e suas impressões em relação à atividade proposta.

4. Resultados e discussões

A elaboração dos *webfólios* ocorreu nas duas turmas do componente curricular Ateliê Articulador de Saberes III nos turnos vespertino e noturno do curso de Pedagogia. A proposta desse



componente é propor ações interdisciplinares e de aproximação com a prática pedagógica nos diferentes contextos de atuação do pedagogo.

Os participantes das oficinas eram estudantes do curso de pedagogia e estavam matriculados no terceiro período do curso. Os componentes curriculares obrigatórios do terceiro período são: Psicologia Educacional II, Educação Infantil I, Políticas públicas de Educação, Fundamentos da História e da Filosofia da Educação e Organização e Gestão da Educação Brasileira e Ateliê Articulador de Saberes III.

No que se refere aos aspectos dessa organização curricular na formação do pedagogo, faz-se necessário compreender a dimensão desses componentes e suas interfaces para a formação e futura prática profissional.

O componente Ateliê Articulador de Saberes III apresenta a seguinte ementa: “Aproximação e problematização de diferentes aspectos dos espaços escolares: políticas públicas, legislação, organização escolar e processos de ensino e de aprendizagem”.

A ementa evidencia a relevância do componente curricular como espaço formativo para a problematização dos saberes profissionais para a docência e a atuação do pedagogo.

A participação dos estudantes nos componentes curriculares e seus depoimentos na construção do *Webfólio* foram organizados para fins de análise nesse relato em três categorias definidas *a posteriori*.

A primeira categoria é interdisciplinaridade. Essa categoria dialoga com o perfil formativo e com as propostas do curso de pedagogia no



Projeto Pedagógico do Curso. O diálogo entre os diferentes saberes para a formação do pedagogo e a apropriação dos conhecimentos de áreas diversas como, por exemplo, políticas públicas de educação e psicologia educacional foram ressaltadas como um desafio para a construção de conexões teóricas e práticas.

Os elementos da interdisciplinaridade foram essenciais para a construção do Webfólio. A construção envolveu planejar sua organização, bem como pensar em ferramentas que permitissem reflexões pedagógicas com diversas áreas de conhecimento basilares para a formação e atuação docente. A interdisciplinaridade foi um elemento diferenciador nessa produção, pois alguns Webfólios seriam cedidos e produtos educacionais para instituições de Educação Infantil.

A segunda categoria evidenciou o trabalho colaborativo. Os adultos no Ensino Superior precisam desenvolver habilidades interpessoais para o trabalho colaborativo. Um dos desafios do Webfólio como ferramenta avaliativa e de divulgação científica foi a organização da equipe para a organização do trabalho, bem como compreender o papel individual e coletiva na construção dialógica de conhecimento. A dimensão da divulgação científica foi visualizada em alguns grupos nas suas produções e no layout e ferramentas do Webfólio que permitia um hiperlink de um artigo científico e de pesquisas voltadas para as temáticas e problemáticas da Educação Infantil.



As habilidades do trabalho colaborativo desenvolvidas na formação inicial serão utilizadas na atuação profissional nos contextos escolares, pois o trabalho pedagógico envolve o trabalho colaborativo em várias nuances e dimensões.

A terceira categoria utilização de ferramentas digitais apontou para diferentes perfis de experiências dos discentes de pedagogia. O desconhecimento de suportes, ferramentas, aplicativos influenciou no planejamento e organização do Webfólio, bem como a ausência de um planejamento prévio interferiu em alguns grupos no processo de elaboração e apresentação do Webfólio.

Os estudantes de Pedagogia tiveram uma variação considerável na aceitação e desenvolvimento do método de avaliação. Durante o lançamento da proposta e devido às oficinas terem sido ministradas de forma tardia, os alunos tiveram dificuldades em encontrar e gerenciar ferramentas para a produção e, também, fazer todo o processo criativo e de organização prévia dos conteúdos a serem publicados. Isso fez com que muitos ficassem temerosos com relação ao método avaliativo. Com o desenvolvimento do minicurso, a compreensão das ferramentas e objetivos se tornou mais claro e houve uma melhora tanto no desempenho para a criação quanto na receptividade.

A quarta categoria Relação teoria e prática evidenciou o *Webfólio* como ferramenta avaliativa durante o processo formativo nos diferentes componentes curriculares do terceiro período do curso, bem como



permitiu o conhecimento teórico e prático de uma instituição de Educação Infantil. Os procedimentos de observação dos espaços e práticas pedagógicas, entrevistas com professores, coordenadores e gestores, análise documental do Projeto Pedagógico e de Documentos Norteadores e Orientadores possibilitou a dupla função do *Webfólio* como processo avaliativo e objeto de divulgação científica.

A atividade com *Webfólios* foi de suma importância para evidenciar realidades e trazer perspectivas acerca dos estudantes envolvidos no que se refere a construção de conhecimento (RODRIGUES; ALMEIDA; VALENTE, 2017). Os estudantes relataram que devido à natureza do trabalho, se fez necessário o aprofundamento nos temas desenvolvidos por eles, bem como a interdisciplinaridade ao articular seus saberes para melhor expor no seu portal. Também foi considerado que a liberdade criativa dada pelas ferramentas tecnológicas utilizadas os elevaram a um novo patamar de suas produções, uma vez que agora havia a possibilidade de realizar conexões rápidas com outras páginas, inserir vídeos, imagens e outros recursos que em outros moldes de produção não seria possível. Tais comportamentos remontam ao que foi exposto por Mitre (2008), uma vez que é notável o fazer ativo dos alunos e o desenvolvimento de competências para tal.

É válido ressaltar que os docentes que iriam usar o *webfólio* como ferramenta de avaliação se mostraram interessados em aprofundar os estudos e possibilidades de aplicação da metodologia. A partir do



momento em que passaram a ter conhecimento e intimidade com a tecnologia que estavam propondo, professores puderam alinhar suas expectativas e também orientar seus alunos em formas de articular melhor os conhecimentos de suas disciplinas ministradas. Nesse aspecto, professores também tiveram um processo de aprendizagem junto com seus alunos (LOPES, 2014; MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019).

Em suma, os resultados e relatos obtidos possuem certa consonância com o expressado no estudo de Miranda (2017), uma vez que se teve aspectos de inovação por se tratar de um método pouquíssimo utilizado e que foge da vivência comum tanto de professores como alunos. Outro aspecto evidenciado pelo uso do *webfólio* é a aproximação e utilização intensiva de recursos de tecnologia da informação, e da capacidade de aprender a aprender desenvolvida pelos estudantes ao longo do desafio, tendo em vista que agora assumiram um papel ativo em sua aprendizagem por conta própria navegando no mar de informação que estavam tanto consumindo quanto, por fim, auxiliando a construir com suas produções. E, não obstante disso, o processo de construção de autoria foi fundamental e evidente ao longo do processo, já que cada um expôs a sua criação seguindo suas próprias sínteses criativas, reflexão e autoavaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante de tudo que foi exposto e discutido, é possível reafirmar a importância e necessidade da inserção de estudantes em ambientes virtuais de divulgação de sua produção intelectual e da utilização desses meios como ferramentas de prática avaliativa de aprendizagens. Face às novas perspectivas cada vez mais evidente da relação homem-tecnologia, o uso do *webfólio* pode impulsionar os estudantes para esta nova realidade e de forma eficiente. Uma constatação que pode ser vista como ponto negativo dos resultados, e onde caberiam análises mais aprofundadas e específicas é a noção negativa pré-oficina que o *webfólio* tomou quando ainda se tinha apenas a informação de ser um método avaliativo. É fundamental a observância quanto à primeira concepção formada pelos estudantes para que a ferramenta não surja como um problema a fim de causar um distanciamento dos mesmos em relação à tendência informacional explicitada no trabalho.

Os relatos apontaram para a articulação das práticas pedagógicas e novas ferramentas de avaliação com a utilização de tecnologias da informação e de comunicação condizentes com as mudanças sociais. Não somente retratando o *Webfólio* como ferramenta, mas indo além, mostrando um novo paradigma informacional e uma nova posição a ser assumida por estudantes enquanto construtores de conhecimento científico. Esse novo papel de criador e divulgador da ciência, coloca-os em uma posição ativa enquanto sujeitos de influência em uma sociedade.



Dessa forma, espera-se que o trabalho contribua para a discussão de mudanças de metodologias, tanto nos processos de organização pedagógica quanto nos processos avaliativos. Tais mudanças implicam em considerar a individualidade do sujeito, ritmos de aprendizagem, contextos e o potencial de desenvolvimento da autonomia ao sujeito em uma era de informação.

REFERÊNCIAS

FROTA, Myrna Maria Arcanjo; MENEZES, Léa Maria Bezerra de; ALENCAR, Carlos Henrique; JORGE, Lidiane da Silva; ALMEIDA, Maria Eneide Leitão de. O portfólio como estratégia facilitadora do processo de ensino-aprendizagem para a formação em odontologia. Adequação de metodologias de ensino utilizando o ambiente virtual de aprendizagem. **Revista da Abeno**, v. 11, n. 1, p.23-28, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 18 nov 2019.

HERNÁNDEZ, F. (1998) Transgressão e Mudança na e Educação: os projectos de projectos de trabalho. Porto Alegre: Artmed.

KOEHLER, Sonia Maria Ferreira et. al. Inovação Didática - Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com "peer instruction". **Janus**, Lorena, v. 9, n. 15, jan./jul., p. 75-87, 2012.



LOPES, Priscila Malaquias Alves; MELO, Maria de Fátima Aranha de Queiroz e. **O uso das tecnologias digitais em educação:** seguindo um fenômeno em construção. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 38, p. 49-61, jun. 2014.

MASSARANI, L. **A divulgação científica no Rio de Janeiro:** algumas reflexões sobre a década de 20. 1998. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1998.

MIRANDA, Joseval dos Reis. O Webfólio como procedimento avaliativo no processo de aprendizagens: sentidos, significados e desafios. **Informática na Educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 272-286, mai./ago. 2017.

MITRE, Sandra Minardi et. al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**. n.13, p. 2133-2144, 2008

RODRIGUES, Maria Fernanda de Carvalho Carrapiço Correia. **Portfolio: Estratégia Formativa e de Reflexão na Formação Inicial em Educação de Infância**. 2009. 240 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.

RODRIGUES, A.; ALMEIDA, M. E.; VALENTE, J. Currículo, narrativas digitais e formação de professores: Experiências da pós-graduação à escola. *Revista Portuguesa De Educação*, v. 30 n.1, 61-83, 2017.



MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia M. M.; CASARTELLI, Alam de Oliveira. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas**. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 45, e180201, 2019 .

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. São Paulo: Papyrus, 2006. 173 p.

MOREIRA, J. R.; FERREIRA, M. J. (2011). Webfolios reflexivos: contributos para o desenvolvimento profissional do professor. **Educação, Formação & Tecnologias**, 4 (2), 61-75 [Online], disponível a partir de <http://eff.educom.pt>.

PORTO, C. M. **Internet e comunicação científica no Brasil: Quais impactos? Quais mudanças?** Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/6845>. Acesso em 20 nov 2019.

VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 6, n. 2, p.149-153, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572002000200005>. Acesso em: 10 mar. 2020.

VOGT, Carlos. Indicadores de C,T&I e de cultura científica. ComCiência: **revista eletrônica de jornalismo científico**, março 2008 n.96. Disponível em : <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=33>. Acesso em 20 nov 2019.